



Aos trabalhadores do grupo EDP

Os “cucos” voltaram?

Uma “informação” que circulou, recentemente, pelos e-mails da empresa “anunciava a salvação” . As “38 horas que tinham voltado a dois locais de trabalho” , por força de um “acordo” não explicado, por motivos óbvios, desde a sua impossibilidade técnica até à negação da empresa de que exista algo de verdadeiro naquela “boa nova” .

É também difícil perceber qual a intenção e alcance, pois nada se explica, nem apresenta em concreto, resumindo-se a um emaranhado de letras.

De facto, fala da central de Mortágua e não sabemos se há alguma legitimidade para o fazer por se representar os trabalhadores daquela instalação, mas da outra que é chamada à conversa (Fisigen) não pode, nem a brincar, quanto mais a sério, vir a ser envolvida ou até colocada na condição de alguém lá ter “posto um ovo” , quando não se representa nenhum trabalhador. Mais, já numa incursão nestas lides de data anterior até uma instalação já encerrada era alvo também do “negócio” .

Foi, então, que nos lembrámos que poderia ter sido o regresso dos “cucos” , embora fora de época, e que são uma espécie conhecida como parasita, pois não constroem os ninhos, mas depositam os ovos nos ninhos dos outros!

Mas, ficou a dúvida se seriam mesmo os “cucos” , pois que se saiba aqueles não inventam e muito menos se lembrariam das 38 horas onde elas são impossíveis de existir, o que é óbvio para quem saiba, no mínimo, do que fala ou, então, estamos perante um novo relógio: o de “cuco” barato (low-cost) e, por isso, com menos horas!

Sim...pois...salvar e tudo...e à “borla” ... à farta!

As soluções e compensações são um problema de quem o tem, bem como da legitimidade que advém da representação e de saber o que os trabalhadores pretendem, com seriedade e participação daqueles nos processos, o que nos leva a ter já programado Plenários para o próximo mês, visando a análise das novas realidades, recentemente surgidas, e a adequação àquelas dos acordos, esses sim, firmados e aprovados pelos trabalhadores.

Todos sabemos que os “almoços gratuitos” pagam-se bem caros. Fica no entanto, a curiosidade de quem será o “patrocínio” desta aventura e que se confina às redes sociais e, estranhamente, à utilização dos e-mails da EDP.

Os trabalhadores e os seus verdadeiros interesses e direitos não se compadecem com brincadeiras de muito mau gosto. Como todos sabemos: “o que é barato sai caro!” .

A Direcção – 25 de Agosto 2016